

REPRESENTAÇÕES DE MASCULINIDADES NO AUDIOVISUAL

MATEUS BRUM DE ARMAS¹;
NIURA APARECIDA LEGRAMANTE RIBEIRO²;

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – mateus.arms@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – niura.legramante@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende expandir o campo de análise de representação de gênero nas mídias, fazendo um recorte em personagens masculinos emblemáticos do audiovisual que foram distribuídos em escala global. Com um entendimento de gênero masculino enquanto demarcação narrativa de poder, busca-se entender como e quais destes elementos discursivos são preservados na visualidade narrativa de um personagem “masculino ideal” distribuído em larga escala.

A distribuição global das produções audiovisuais analisadas são um elemento importante pelo entendimento de que uma mesma mídia, carregada de elementos discursivos, entra em contato com diferentes povos e culturas ao redor do globo, reforçando as narrativas simbólicas de um sistema de poder dominante.

Ao refletirmos sobre o consumo de audiovisual na contemporaneidade, percebemos que a arte na cultura visual é influenciada pelo modo atual de reprodutibilidade e consumo. Esta pesquisa busca catalogar os símbolos de masculinidade reforçados por meio de personagens icônicos da mídia de massa, com um foco específico no audiovisual, que carregam ideais simbólicos interligados.

A mídia de massa permite que um mesmo material seja consumido em locais distintos, como Brasil, Índia e Japão. Cada um desses contextos culturais oferece uma recepção única ao produto, que, apesar de compartilhar os mesmos valores simbólicos, dialoga de maneira diferente com cada cultura.

Esses bens culturais estão repletos de símbolos subconscientes que possuem um alcance global significativo, conferindo-lhes uma forte força discursiva – quase hegemônica. Como afirma Butler (1997), “o discurso carrega o traço mnêmico do corpo na força que exercita”.

É possível relacionar os apontamentos de Adorno com a questão de gênero e masculinidade? De que forma essa masculinidade é reforçada nesses produtos de viés publicitário? É viável pensar que esses ideais de gênero se conectam com a ideia de submissão aos valores recebidos “subliminarmente”, que são considerados verdadeiros?

2. METODOLOGIA

A pesquisa ainda está em andamento e tem como objetivo ampliar as discussões sobre masculinidades na cultura visual, fundamentando-se em análises relacionadas, como a exploração das masculinidades nos quadrinhos da franquia X-Men. Além disso, se baseia na pesquisa de Fábio Ortiz Goulart, que investiga a crononormatividade narrativa que persiste, mesmo com as mudanças nos personagens ao longo das décadas.

Michel Foucault é um autor fundamental ao considerarmos os discursos que definem gênero e suas relações de poder. Junto a ele, destacam-se outros pensadores, como a filósofa pós-estruturalista Judith Butler, uma das principais teóricas contemporâneas da teoria queer, cuja obra "Excitable Speech: A Politics of the Performative" (1997) contribui significativamente para esta pesquisa.

Butler argumenta que o gênero é performativo, distinguindo sexo de gênero, onde o sexo é uma "facticidade biológica" e o gênero uma "interpretação ou significação cultural dessa facticidade". Assim, o órgão sexual torna-se uma sentença que condiciona ações sociais, estabelecendo distinções e hierarquias. Nesta estrutura, quem ocupa o topo da pirâmide de "relações de poder baseadas na sentença social" é o homem, definido pelo ideal de masculinidade: forte, viril, invencível.

Para refletir sobre essa "sentença masculina do infalível", a pesquisa recorre a "A Dominação Masculina" de Pierre Bourdieu, além dos estudos de Alessandra Munhoz Lazdan, que aplica a psicologia analítica à obra de Bourdieu, e Daniel Welzer-Lang, que aborda o masculino como figura homofóbica. Também se considera a perspectiva de Raewyn Connell, que analisa a masculinidade como uma estrutura global e política que justifica a subordinação em "Políticas da Masculinidade".

Além disso, a pesquisa propõe um paralelo entre narrativas de gênero no audiovisual e os pensamentos do filósofo e sociólogo alemão Theodor Adorno sobre a mídia de massa. Em "Dialética do Esclarecimento", Adorno argumenta que as mídias introduzem valores inquestionáveis de forma subconsciente em seus "receptores".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do entendimento de que os ideais de gênero atuam como normas reguladoras cuja concretização é imposta, essa materialização visa sustentar relações de poder: o poder de definir, moldar, circular e diferenciar.

A figura masculina ocupa a posição mais elevada nessa pirâmide simbólica de relações de poder, baseada em uma sentença social que é atribuída ao nascimento, de acordo com o órgão sexual. Esta pesquisa concentra-se em analisar esse "topo" da pirâmide, não apenas o homem, mas também a ideia do ideal masculino: ser forte, viril e infalível. Ela investiga como as narrativas e simbologias desse discurso de poder se reafirmam pelos meios analisados.

A partir de um mapeamento teórico a fim de fazer um paralelo entre a mídia de massa e sua potencialidade na questão de reprodutibilidade de materiais. Foram Analisados personagens e pontos em comum: o que se mantêm ao representar masculinidade ao longo das décadas?

A partir das análises, entende-se que essa figura masculina, portanto, é incompatível com uma sociedade harmoniosa, pois, de certo modo, está sempre em “conflito” com aqueles que não se encaixam nesse padrão. Quando se percebe que a lógica da masculinidade representa uma posição superior em uma pirâmide simbólica, símbolos que desafiam essa posição são vistos como ameaças inferiores a serem combatidas: a figura do feminino, do queer e dos “desviantes”.

Além disso, existe um paradoxo: enquanto a figura masculina se impõe sobre aqueles que não se adequam a ela, a própria noção dessa figura é insustentável. Isso leva aqueles que tentam alcançar esse topo subjetivo a enfrentarem grandes frustrações.

4. CONCLUSÕES

A figura masculina ocupa o topo dessa pirâmide simbólica de relações de poder, onde a sentença social é definida no momento do nascimento, com base em um determinado órgão sexual. Esta pesquisa concentra-se nesse “topo”, não apenas no homem, mas na sentença do ideal masculino: ser forte, viril e infalível. Examina-se como as narrativas e simbologias desse discurso de poder se reafirmam por meio dos dispositivos analisados.

Essa figura masculina, portanto, é incompatível com uma sociedade harmônica, pois está constantemente em “combate” com aqueles que não se encaixam nesse modelo. Compreendendo que a lógica da masculinidade representa uma posição de superioridade em uma pirâmide simbólica, podemos entender que símbolos que a desafiem são vistos como ameaças a serem combatidas, como a figura do feminino, do queer e dos “desviantes”.

Aqui, surge um paradoxo: enquanto a figura masculina se sobrepõe àqueles que não se conformam a ela, essa própria ideia é insustentável, levando à frustração de quem busca se encaixar nesse ideal. Afinal, o padrão do homem indestrutível e invencível é um objetivo humanamente inalcançável, revelando uma armadilha para os homens, que se deparam com a exigência da potência fálica: a proibição de falhar (LAZDAN, 2014).

O feminino e o queer emergem como antagonistas dessa figura do ideal masculino, especialmente em sua representação na mídia de massa, que é uma das formas mais eficazes de introjetar valores no subconsciente (Adorno, 1944).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, B. Discursos de ódio de gênero e subjetivação: articulações entre masculinismo e extrema direita. 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BUTLER, J. Excitable speech: a politics of the performative. Nova York: Routledge, 1997.

CINTRA, R. O discurso do ódio sob uma teoria performativa da linguagem. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FOUCAULT, M. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GOULART, F. Supermachos: as masculinidades em New X-Men (2001-2004) de Grant Morrison. Pelotas, 2023.

LAZDAN, A. M.; REINA, F. T.; MUZZETI, L. R.; RIBEIRO, P. R. M. A dominação masculina de Pierre Bourdieu: críticas e reflexões a partir da psicologia analítica. Araraquara: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2014.

WELZER-LANG, D. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, 2001.